Ano 29.º — Sábado, 5 de Dezembro de 1936 — N.º 1452

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O legionário e a Nação

=o=

Na base I do decreto que autorisa a constituïção da Legião Portuguêsa diz-se que esta é uma «formação patriótica de voluntários destinada a organizar a resistência moral da Nação e cooperar na sua defêsa contra os inimigos da Pátria e da ordem social.»

E' ampla, mas, ao mesmo tempo, bem definida, a finalidade da Legião Portuguêsa, como se vê desta base transcrita. Os seus objectos não se restringem apenas à organização material duma fôrça capaz de deter e de vencer os inimigos da Pátria e da ordem social. Propõe-se também «organizar a resistência moral da Nação», o que eqüivale a dizer que, na ordem das ideias, procurará sempre o que é justo e verdadeiro, de fórma que o património espiritual de todos os portuguêses seja eficazmente defendido contra as arremetidas duma nova espécie de bárbaros.

Se, na verdade e infelizmente, foi larga a sementeira das ideias subversivas entre as nações, Portugal não ficou certamente fóra do contágio da malina soprada sôbre a Europa doente pela Rússia moscovita.

Factos passados ainda não há muito tempo mostram bem que o morbo marxista contaminou alguns espíritos de certas camadas sociais portuguêsas. Por isso foi enfraquecida a resistência moral da Nação, e a ameaça do alastramento da lepra extremista dá-nos uma perspectiva triste do que seria àmanhã o meio social português se não contra êste mal se não opuzesse uma fôrça bem organizada, no pensamento e na acção material.

A Legião Portuguêsa aparece assim no seio da Nação com a dupla missão: — fortificar as ideias que estão na base do património espiritual da Pátria e formar um corpo disciplinado de combatentes prontos para a luta, quando haja necessidade de opôr à desordem a fôrça ordem.

Para se combater com eficácia a mentira comunista, é indispensável descer até à raíz do êrro que lhe fórma a estrutura ideológica. Parece-nos, por isso, que ao escol dos componentes da Legião Portuguêsa incumbe fazer, sob êste aspecto, guerra às doutrinas extremistas. Desta maneira concorre a Legião para a organização da «defêsa moral da Nação».

E isto, afinal, outra coisa não é senão continuar no caminho de propaganda da doutrina do Estado Novo e mostrar as fragilidades, as mentiras dum regime ou regimes em que as realidades são substituídas por mitos.

A mitologia democrática deu lugar à mitologia comunista. Demostrá-lo pela razão ordenada e disciplinada e com a história de factos, é trabalho que fica bem dentro da acção intelectual do escol dos legionários portuguêses.

E' preciso não esquecermos que as ideias é que preparam o campo à acção material da ordem. Ordená-las segundo a corrente tradicional imposta por verdades indiscutíveis ou axiomáticas, é dever de todos os que querem vêr a Nação defendida contra os ataques daquêles que vêem na ideia de pátria uma mentira ou um preconceito que é preciso exterminar. E se isto é dever de tantos, é, agora, duma maneira especial, dever imperioso do legionário, sagrada obrigação imposta por um juramento solene.

A. M.

Este número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«A VERDADE»

Este semanário republicano independente, de Lisboa, que Costa Brochado dirige com a maior proficiência, acaba de entrar no 4.º ano de publicação, tendo ocupado durante êsse lapso de tempo em espalhar a doutrina do Estado Novo e a fazer, baseado nela, a sua propaganda. Estamos, pois, em presença duma obra que dura há trez anos, obra apreciável que muitos fingem não vêr, mas de que *A Verdade* se orgulha com justificada razão por a considerar o produto dum dever cumprido. E que assim é não admite Costa Brochado a possibilidade de o pôrem em dúvida, pelo que, fazendo justiça às suas intenções, aqui nos encontra a felicita-lo perante a nobrêsa das suas atitudes, desejando à *Verdade* as maximas prosperidades.

«LABOR»

Recebemos o n.º 77 da revista de ensino liceal, que se publica nesta cidade sôb a direcção inteligente dos professores Jose Tavares e Alvaro Sampaio.

Como todos os outros, traz variada colaboração do maior interesse para a classe.

Para obras

—o—

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro mais cem contos para execução de diversos projectos que, sem alarde, subiram às instâncias superiores.

Agora é assim.

ATÉ QUANDO?

—o—

Ali, à esquina da rua, existia um marco postal que há coisa de um mês uma camionete torceu e arrombou, pondo-o em condições de não receber correspondência. Cá para cima não há mais disso o que é uma grande falta de que se queixam os moradores desta parte da cidade.

Pregunta-se: até quando ficaremos nós privados do indispensável receptáculo?

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte . . .	1.037$50
Um nacionalista que não tem que perder .	10$00
Soma . . .	1.047$50

BENEMERENCIA

=o=

Recebemos do sr. João Fortunato Ferreira, que de Vila do Conde, onde reside, aqui veio passar dois dias, 5$00, para os pobres dêste jornal, e da filha do nosso amigo Gervásio Aleluia, a interessante Elizete Aleluia, 41$90 para o mesmo fim.

Agradecemos.

O TEMPO

=x=

Que bela quadra outonal estamos atravessando! Que lindos dias de sol! Que delícia de temperatura!

A Natureza, quando quere, sempre é tão nossa amiga!...

A «Gôta»

=o=

Abandonou o prédio onde se achava instalada na Rua de José Estêvão para ir ocupar outro de acanhadas dimensões na Rua Coimbra, a *Gôta* do sr. dr. Machado.

Hão-de concordar que é deveras sintomática esta mudança. Sintomática e significativa.

Então nem aquêle donativo de quatro contos, generosamente oferecido pelo *grande panfletário*, foi capaz de agüentar a *Gôta* na casa que, de princípio, lhe destinou!

A *Gôta*! Ai, a *Gôta*! ..

A nós bem nos queria parecer que tudo quanto se passou à roda dela era mais *fantesia* do que outra coisa. E não nos enganámos.

A *Gôta* mudou agora de poiso. E para uma casa estreitinha, acanhada, onde falta tudo que a possa impor como instituïção de categoria.

Não será isto descer, Visconde?...

Data gloriosa

—o—

Passou na terça-feira o 296.º aniversário da revolução que arrancou Portugal ao jugo de Castela e é registada como um dos factos mais notáveis da nossa história. Em todo o país houve comemorações para avivar o heroísmo dos portuguêses de 1640, tendo sido feita no nosso liceu uma prelecção alusiva ao acto pelo professor José Gomes Bento, o mesmo acontecendo nas escolas primárias. Durante o dia também repicaram os sinos da Câmara, no espaço estralejaram foguetes e de tarde deu concerto na Praça da República a banda regimental.

Todos os edifícios públicos tiveram hasteada a bandeira nacional, à excepção do govêrno civil, o que se tornou reparado, não sendo, porém, esta a primeira vez que tal acontece em dias de gala pelo que nos cumpre chamar a atenção de quem deve evitar mais faltas de semelhante naturesa.

À noite iluminaram as fachadas da Câmara, Liceu, Correios, Biblioteca Municipal e dos quarteis, inclusivé o da Policia.

A tragédia espanhola

—:—

Falam os «intelectuais» dos cafés, de luta do fascismo contra a democracia, referindo-se ao caso espanhol. Seria desperdiçar tempo refutar semelhante opinião. Basta abrir os olhos para vêr que a luta se trava entre as fôrças nacionalistas, dum lado, e doutro, as marxistas e anarquistas.

Deve se notar também que a revolução salvadora do exército não foi contra a democracia espanhola, mas contra as violências marxistas e contra o govêrno de Moscovo, a mandar na Espanha pelos seus escravos comunistas de cujo voto no parlamento, precisavam os govêrnos. para se agüentar no poder.

A propósito é interessante recordar o que pensava o célebre capitão Galan, heroi da República, da Democracia espanhola. Ameaçava êle, na sua proclamação, de fuzilar todo aquêle que «falando ou escrevendo» hostilizasse «a república recemnascida». Tal é o conceito da democracia que têm os chefes democratas do país visinho.

Dr. Melo Freitas

—o—

Faz àmanhã 13 anos que se finou o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, figura de relêvo da nossa terra e verdadeiro homem de bem.

Curvâmo-nos perante a sua memória.

Os "passeios,,

—o—

Porque dá outro aspecto à cidade e para comodidade dos transeuntes, a Câmara mandou construir *passeios* na Rua dos Combatentes da G. Guerra, antiga Rua Direita, conforme a aspiração dos seus moradores, que mais de uma vez manifestaram êsse desejo por nosso intermédio.

Andou bem a Câmara em atendê-los.

Efemérides

5 de Dezembro

1848—Nasce na capital Albano Coutinho, que no nosso distrito foi uma figura de destaque do Partido Republicano.

1883—Morre em Lisboa o fundador da *Voz do Operário*, Custódio Vaz Pacheco.

1906—A polícia de Lisboa impede os deputados republicanos espanhois, D. Felix Azzali e D. António Sambatino de entregar uma mensagem com 25.000 assinaturas aos parlamentares republicanos portuguêses.

1917—Rebenta em Lisboa uma revolução chefiada por Sidónio Pais que sacudiu outra vez o democratismo das cadeiras do Poder e tomou conta da governação do Estado. Esta situação durou pouco mais de um ano, terminando pelo assassinato do seu chefe. Data dessa ocasião a saída de Portugal do sr. dr. Afonso Costa.

FREGOLI

Na casa da sua residencia, em Via Reggio, foi encontrado morto no dia 28 do mez passado o célebre artista de variedades, Leopoldo Fregoli, que percorreu quási todos os teatros da Europa e muitos da America, alcançando os maiores sucessos com as suas rápidas transformações.

Nascera em Roma no ano de 1867 e se teve imitadores nenhum ultrapassou os seus notáveis e prodigiosos trabalhos.

O pão e o trabalho dos... bolchevistas...

Ossendevski, que durante muitos anos estudou a vida euro-mongólica com o fim de desvendar o mistério do choque das duas civilizações, que é a Rússia, termina com a seguinte descrição o seu livro sôbre a horrível tragédia bolchevista Lenine:

«Para a praça vermelha avançou uma grande turba, que se dirigiu em silêncio à porta central do Kremelin, onde ululou e vociferou violenta e ameaçadoramente:

— Morremos de fome. Dai-nos trabalho. Dai-nos pão. Dai-nos trabalho e pão!

Começaram a crepitar as metralhadoras. E uma núvem de fumo se formou, esbranquiçada e densa...

Era a resposta aos mais miseráveis, aos mais famintos».

É assim mesmo

—o—

Apreciando a nossa atitude e a nossa situação perante o conflito espanhol, a imprensa inglêsa tem-se largamente referido ao caso, sendo do *Morning-Post* as seguintes considerações que passâmos a transcrever:

«Quási desde o início do malfadado Pacto de Não-Intervenção, Portugal tem sido objectivo de uma constante barragem de vitupérios por parte dos que defendem o Govêrno de Madrid. Alegava-se que Portugal, não obstante ser signatário do Pacto, estava abertamente prestando auxílio e consentimento no fornecimento ilícito de armamento para a Junta; e os Sovietes fôram ao ponto de formular a proposta espantosa de que as esquadras britânica e francêsa deveriam estabelecer um bloqueio virtual ao portos portuguêses. Jàmais se apresentou qualquer prova concreta de cumplicidade portuguêsa no suposto tráfego de armamento; considerava-se como prova suficiente de culpabilidade o facto de Portugal nunca ter encoberto a sua simpatia pela Junta e, bem assim, a circunstância de se encontrar a Junta de posse, como efectivamente aconteceu, desde o começo da guerra civil, de tôda a linha da fronteira entre Portugal e Espanha. Estas acusações poderiam, possivelmente, apresentar um cunho de inerente probabilidade se a Junta tivesse estado inteiramente na dependência dos portos portuguêses para a importação de munições do estrangeiro. Mas, como se sabe, Cádiz, Vigo e outros portos espanhois ficaram nas mãos da Junta desde o início da campanha, bem como as estradas e os caminhos de ferro que ligam a costa com a frente das operações. O auxílio e a intervenção de Portugal eram, portanto, de todo supérfluos, tanto mais quanto é certo que não houve a mínima prova de que os «vermelhos» estavam, ou fôssem capazes de estar, a bloquear aqueles portos. Quanto às munições de fabrico nacional (português) que Portugal estivesse, porventura, em situação de poder fornecer, ninguém poderia sugerir, a sério, que tais munições influenciariam a guerra num sentido ou noutro.

O Govêrno português publicou uma vigorosa resposta às acusações que lhe foram levantadas; e a refutação dessas acusações acaba de ser expressamente confirmada pelo Govêrno britânico, cujos meios de obter informação são considerados, em geral, como sendo bastante seguros e cuja imparcialidade não sofre discussão. Com efeito, as alegações contra Portugal são apenas um subterfúgio propagandista por parte de quem, por motivos só dessas pessôas conhecidos, tem de explicar por qualquer fórma ou feitio a situação embaraçosa dos «vermelhos». Em todo o caso, a todos deve ser evidente que o Govêrno português tem um interêsse especial no resultado da guerra espanhola, interêsse de que nenhum outro Govêrno partilha. O Govêrno português é responsável por um território que, pela sua superfície e situação geográfica, se encontra sobremaneira exposto à influência do seu vizinho, de tamanho maior. Se os «vermelhos» vencessem em Espanha, Portugal teria, naturalmente, motivos de sobejo para recear da estabilidade do seu regime, que nada tem que o identifique com os governantes de Madrid. Longe de merecer incriminações, o Govêrno de Lisboa merece todos os encómios pela prudência que revela perante a ameaça contra a sua própria existência que, certamente, adviria de um regime «vermelho» que triunfasse além da fronteira».

A' bon entendeur...

Se *a vingança não é mais que um recuo, quási sempre inútil, ao passado que já não conta*, fiquem certos os que dessa arma ignóbil se servem que jàmais alcançarão os seus fins.

O Democrata vive e viverá.

Movimento patriótico

—o—

Teem continuado em diversos pontos do país as manifestações de solidariedade e apoio ao Govêrno pela atitude assumida em presença dos acontecimentos de Espanha, cabendo, na segunda-feira, a vez de se pronunciar ao distrito de Coimbra em cuja séde se efectuou um cortejo de homenagem seguido de comício contra as ideias comunistas, onde compareceram muitos milhares de pessôas a aplaudirem os oradores.

Na Murtosa, concelho do nosso distrito, também no domingo houve manifestações, tendo ali ido, em visita oficial, o sr. Governador Civil, acompanhado de algumas individualidades desta cidade pertencentes à União Nacional a quem o nosso presado amigo dr. Ernesto Carrão recebeu no seu palacête, oferecendo-lhes um jantar.

A' noite efectuou-se ainda um espectáculo em honra do chefe do distrito o que tudo concorreu para que a Murtosa fizesse as suas afirmações com a altivez exigida na presente conjuntura.

Feira de Março

Sabemos que na sessão da Câmara ante-ontem realisada fôra adjudicado o abarracamento da nossa feira anual ao sr. Artur Reis com a condição, porém, de lhe dar outra disposição, segundo uma planta apresentada.

Não nos sobrando hoje o espaço para mais, no próximo número diremos o resto.

Coisas e tal...

É flagrante e desoladora a falta de educação cívica do nosso povo, e, particularmente, das novas camadas escolares.

Mais um ano passou sôbre a data do armistício — 11 de Novembro — e mais uma vez houve a cerimónia dos 2 minutos de silêncio.

Observar o que se passa em diversos locais nêsses 2 minutos, é simplesmente triste. Em vários anos tenho procurado estar em pontos de diferente actividade e concluo sempre que onde menos respeito se tem por êsse brève espaço de tempo no qual nos cumpre venerar a memória de todos os nossos compatriotas que a Grande Guerra levou para a vala comum e estremecer de pavôr pela miséria infernal de uma guerra, é nas escolas!

São os jovens estudantes, a mocidade, que é a esperança de Portugal do futuro, quem zomba e ri à farta, achando pilhas de graça à atitude de respeito que outrem, a seu lado, mantém durante êsses 2 minutos!

Daqui temos que tirar uma dura conclusão: nas escolas não se faz a preparação necessária para êste acto simples, mas tão importante para a formação do carácter. Assim, quando é anunciado o início do período de silêncio assiste-se à maior confusão que é possível, ouvindo-se as frases mais desconcertantes:

—O' pá: que é isto?

—Não te rales, anda p'rá frente!

—E' da guerra? Mas que massada! Já foi há tanto tempo...

—Já que é silêncio, vamos berrar... (e com efeito desencadeia-se uma berrata infernal).

Etc., etc., etc.

As famílias também têm uma grande responsabilidade nesta anarquia de educação, pois a casa dos pais é a primeira e fundamental escola, aquela que melhor e mais eficazmente deve influir na formação do indivíduo.

São as lições baseadas nos

Organização Nacional "Defesa da Família"

«O sifilítico que se trata demoradamente mêses, anos, passa bem de saúde e nada tem a recear para si nem para os seus».

(Da «Cartilha do Sifilítico» editada pelo Dr. Tovar de Lemos, do Dispensário de Higiene Social de Lisboa).

acontecimentos históricos dos povos e particularmente do País que devem merecer a maior atenção dos pais sensatos e dos professores conscientes da sua responsabilidade na formação da massa que deverá constituir a nacionalidade portuguesa de àmanhã.

Apelâmos aqui para êles, na esperança de que as nossas palavras possam influir de certo modo na modificação de processos de educação a que hoje chamam modernos, mas muito imperfeitos e porcos.

Ac.

Um céu aberto!...

—o—

Fôram recentemente presos dezenas de alemães, residentes na U. R. S. S., e estão a ser julgados engenheiros e técnicos, acusados de sabotagem. Tudo isso tem por fim demonstrar que a oposição contra Stalin, dentro do partido comunista, está aliada ao nazismo.

É preciso contar com a completa falta de senso crítico do público para esperar que acredite numa aliança entre Trotsky e Hitler, um judeu, outro anti-semita; um chefe da revolução comunista, e inimgo declarado do tratado de paz com a Alemanha (Brest-Litovsk), outro anti-comunista e patriota alemão.

Na U. R. S. S. só permitem a residência aos membros do partido comunista e aos simpatisantes, sendo os pedidos de *visto* nos consulados, enviados ao *Komintern*, para informar sôbre a atividade política do indivíduo. Temos, portanto, de concluir que os alemães presos eram, pelo menos, simpatisantes comunistas, e que a realidade soviética os fez mudar de ideas. E talvez seja esta a razão do seu encarceramento: evitar que venham para o inferno burguês acrescentar as suas vozes às de tantos antigos comunistas que contam as delícias do paraíso bolchevista.

Internacional A. Club

—o—

Como dissemos, esta associação local inaugurou no último sábado a sua nova séde com um baile onde mais uma vez brilharam as nossas tricanas e que decorreu animado até às 3 horas da manhã seguinte. Na véspera quiz a Direcção ser gentil para com a Imprensa e ofereceu-lhe um *Porto de Honra*, dizendo por essa ocasião o seu presidente, sr. Fernando Silva, ao agradecer a sua comparência:

«É a Imprensa o principal factor da civilisação, sendo, portanto, Ela, a alma do progresso.

O nosso club existe mercê de um punhado de rapazes cheios de vida e de boas intenções, que teem sacrificado algumas vezes os seus afazeres e a bolsa para o engrandecer.

O nosso club é modesto, mesmo modestíssimo, não nos sendo possível fazer tudo o que aspiramos. O nosso fim, porém, é praticar o desporto, tão necessário para o revigoramento da raça; mas para o podermos praticar necessitamos do auxílio de todos, em geral, e, em especial, da Imprensa.

Os desportos por nós praticados ainda não teem público que contribua para se poder trazer até cá grupos de outras terras, pelo que todas as vezes que aqui teem vindo as contas fecham sempre com *deficits*.

No momento em que o próprio Estado preconisa exercícios de ginástica a toda a mocidade, para a tornar forte e válida, nós também queremos contribuir para o desenvolvimento da Raça, praticando atletismo. Assim, esperamos a boa vontade de todos os jornais, para a propaganda do atletismo na nossa região, onde tão necessário é e tão pouco se pratica.

Ao inaugurarmos a nova séde, saudamos toda a Imprensa e especialmente os jornais que aqui se acham representados, aos quais aproveitamos a oportunidade de agradecer a valiosa colaboração que nos teem prestado».

O nosso director prometeu ao *Atlético*, que agora se acha magnificamente instalado na Avevida dr. Lourenço Peixinho, prova de que, embora lentamente, vai prosperando, tudo quanto possa depender da acção do *Democrata*, falando ainda na mesma ordem de ideias os srs. Justiniano Macedo e o representante dum jornal desportista.

Á Direcção do novo club mais uma vez os protestos do nosso reconhecimento pelas atenções recebidas.

Pelo Liceu

Gabinete de Geografia — Pelo nosso ilustre conterrâneo sr. engenheiro A. Mendes da Costa, professor no Pôrto, foi oferecido a êste gabinete do Liceu de José Estêvão, que frequentou quando estudante, uma colecção de 90 minerais diversos (portuguêses e estrangeiros) e bem assim os livros *Les Grottes de Santo Adrien* e *Lições de Topografia Mineira*, ambos da sua autoria.

E' para agradecer.

Comando da Polícia
(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE NOVEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior. .	201$40
Oferta do Ex.mo Sr. Dr. Pereira Zagalo.	72$00
Oferta do sr. Cesár Maio	65$00
Apreendido a menores que se encontravam a jogar no Jardim	14$30
Receita dos subscritores.	1.616$50
Soma. . .	1.969$20

Despeza

Distribuido aos pobres. .	1.756$00
Saldo para Dezembro.	213$20

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo João Vieira da Cunha, proprietário da Livraria Universal *e a sr.ª D. Maria da Conceição Pitarma, esposa do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; no dia 6, a menina Rosa da Apresentação, filha do sr. Luís Lopes dos Santos e o sr. António Ferreira da Fonseca; em 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos,* da Casa dos Ovos Moles *e o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal e em 11, a menina Maria de Melo Mendonça.*

Casamentos

Em Vale de Cambra efectuou-se no dia 21 do mês passado o enlace matrimonial da sr.ª D. Clotilde da Costa Leite, filha do conceituado industrial sr. José da Costa Leite, com o sr. eng. Armando António Ferreira da Cunha, filho do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19.

Ao acto civil, realisado em casa dos pais da noiva, seguiu-se a cerimónia religiosa celebrada na igreja de Vila Chã para onde partiu a comitiva que formou um luzido cortejo. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Angelo Ferreira Prata, comerciante no Porto e tio do noivo e a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pinheiro; e pelo noivo, seu pai e a sr.ª D. Leonor Borges Correia de Castro Guimarães

Ao banquete de núpcias assistiram várias pessôas amigas dos recem-casados, entre as quais os srs. dr. Joaquim António Seixas, conservador do R. Civil; dr. Abel Gomes de Almeida, dr. Álvaro de Matos, dr. Domingos de Almeida Brandão, Rufino Borges Pereira da Costa, António Monteiro, dr. Victorino Simões Cardoso e esposa, dr. Assis Teixeira, etc.

A corbeille *achava-se recheada de numeras prendas.*

Aos noivos, possuidores de predicados que, por certo, hão-de fazer a felicidade do novo lar, desejamos um futuro risonho.

Doente.

No Hospital da Misericórdia sugeitou-se, domingo, a ume melindrosa intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. padre Lourenço Salgueiro, que no principio da semana passada recolhera a um quarto particular.

Foi operador o sr. dr. Amandio Pinto, abalisado cirurgião na capital, coadjuvado pelos seus colegas desta cidade, drs. Francisco Soares e Vieira Gamelas.

A maneira como decorreu a operação dá-nos a certesa de que o amigo padre Salgueiro vai entrar, breve, em convalescenca, o que para nós é motivo de satisfação.

— Também esteve de cama algumas semanas, encontrando-se, agora, em via de restabelecimento, o nosso velho amigo José da Fonseca Prat, a quem o seu médico assistente, dr. Lourenço Peixinho, tratou com todo o desvelo.

— Foi acometido duma sincope, na quarta-feira, o sr. Domingos Guimarães, pai dos srs. António e Laurélio Guimarães.

O seu estado não é gràve.

Luz eléctrica em Aradas

Verdemilho, 24 XI-936.

...Sr. Director de *O Democrata*:

Peço licença para no seu mui lido jornal responder a uma local do seu correspondente em Aradas, inserta no n.º 1450 e que se refere á Junta de Freguesia, o q u e antecipàdamente agradeço.

1.º — O seu correspondente ignora, decerto, que se não dirigiram a esta Junta os habitantes daquela localidade a solicitar o que desejam;

2.º — Ignora também que mandei indicar a alguns interessados na montagem da luz eléctrica o caminho a seguir para obter tão importante melhoramento;

3.º — Ignora que o secretário desta Junta se ofereceu gratuita e voluntàriamente para acompanhar ao Pôrto os srs. Alberto Rosa e António Justiça, afim de consultarem o sr. engenheiro António Ferrão, técnico da electricidade nesta área;

4.º — Ignora que o nosso secretário se tivesse oferecido ao sr. Justiça para, em sua companhia, proceder à medição das estradas e caminhos a electrificar e levantar o respectivo croquis;

5.º — Ignora que o sr. Dr. Alberto Souto tivesse falado pessoalmente com o sr. engenheiro àcêrca do assunto, a instâncias desta Junta;

6.º — Ignora que a Junta de Freguesia esteja animada da melhor bôa vontade para satisfazer tão justa e importante aspiração do povo daquêle lugar;

7.º — Ignora, finalmente, que, para se conseguir luz eléctrica em Verdemilho e Bonsucesso, fôram depositados 34.500$00 nos cofres desta Junta, para os citados fins, e cuja relação dos subscritores está patente ao público, em quadro de Honra, na secretaría da mesma Junta. E se o sr. correspondente desse um exemplo semelhante ao do sr. dr. António Lebre, que, àlém de abrir a subscrição com a quantia de 5.000$00, mandou ainda construir a cabine a expensas suas e emprestou a importância de 10.000$00 para completa realização de tão desejado melhoramento?

Dotado, pois, de tão bôa vontade como está, queira o sr. correspondente abrir a subscrição e imitar o nobre gesto do sr. dr. António Lebre, que, dentro em pouco, verá realizada a sua aspiração.

Mãos à obra, pois, e póde contar comnôsco.

O Presidente da Junta,

José dos Santos Capela

Baile de Caridade

Uma comissão composta das sr.as Donas Aurora de Jesus Vieira Guedes, Celeste de Melo Mendes, Glória Nunes Bento Pessoa, Julieta Vieira Nunes Pereira, Maria Augusta Gaspar, Maria Elisa Santos e Maria da Luz Pessoa Salinas Calado leva a efeito no dia 12, a favor dos Asilos da Obra da Figueira da Foz um sumptuoso baile, que se realisará no salão nobre do Grande Casino Peninsular, sendo abrilhantado por dois *jazzs* de reputação.

Para maior realce da festa irá assistir, dando-lhe o seu concurso, a grande cancionista Conchita Ulia, que deliciará os assistentes com alguns números do seu famoso repertório.

Agradecemos à ilustre Comissão a gentileza do convite endereçado ao nosso director.

Os homens de àmanhã

—o—

O nosso colega *Defêsa de Arouca* publicou uma crónica da capital onde o seu autor, Eduardo Pacheco, diz:

Vejo, a meúdo, citar, na imprensa, os homens de àmanhã. E confesso que essa citação me causa sérias apreensões. Porque os homens de àmanhã da minha terra, a avaliar pelos meninos da moda que vejo em Lisboa, devem ser tudo menos homens. Adamados, esterlicados, calças à maruja, ombros no 5.º andar, cabeça ao léo perfumada e luzidia, voz de soprano, bamboleam-se por essas ruas com seu bocadinho de *rouge* nas faces e *baton* nas boquinhas.

Alguns dêles, ao contrário do que fazíamos nos nossos tempos, olham as mulheres com certo desdém, dando a impressão de que houve engano no sexo.

É vê-los na Avenida ou subindo o Chiado, preocupados com a sua pessôa, ageitando a gravata ou examinando as calças—não vá dar-se o caso de se fazerem alguma ruga—puxando dum espelhinho da a'gibeira para se mirarem quando o não fazem nos vidros das montras, nisso imitando ainda o sexo frágil.

Os homens, noutros tempos, eram másculos, fortes e assomadiços; conquistavam mulheres e pegavam toiros.

Fumavam—a êstes meninos tão delicados até o fumo os incomoda; engasgam-se, coitadinhos!—montavam cavalos, andavam na bórga, brigavam até quando era preciso.

Hoje há meninos que parecem donzelas e donzelas que parecem meninos. Por isso, quando elas, mais afoitas, os encaram, êles baixam os olhos púdicos e ruborizam-se.

Anda tudo ao contrário.

As mamãs dêstes meninos, quando êles cresceram, deviam limitar-se a tirar-lhes os cueiros e deixar-lhes ficar as saias.

Andavam assim mais completos.

E se efectivamente são êstes os homens de àmanhã, eu acho preferíveis os de hoje e a'é os de ontem, pois embora já não sejam novos possuem muito mais virilidade.

Esses, ao menos, são homens, não são senhoras!...

Tudo o que aí fica são verdades autênticas. Ainda há pouco, estando nós em cima da ponte, em frente ao A cos, assistimos a isto: dois rapazes descarapuçados atravessaram-na. E tendo um dêles convidado o outro a acompanhá-lo à Avenida Dr. Lourenço Peixinho obteve, como resposta, uma recusa formal, a-pesar-da instância, porque, disse, precisava de ir a casa compôr o cabêlo — pentear-se!

O delambido!

O maricas!

Não que êstes tipos até metem nojo.

O "Komintern" na Espanha

—o—

Na *Revue Politique et Parlamentaire*, Niceto Alcalá Zamora, descreve como Azaña passou primeiro do centro para a política demagógica de Marcelino Domingo e reivindicações socialistas de Largo Caballero, e depois se entregou aos comunistas e anarquistas.

Foi essa a grande habilidade de Dimitroff. Não podia o partido comunista espanhol tentar um assalto ao poder, por falta de armamento e de aderentes. Convinha, portanto, levar as direitas a uma revolução que seria sufocada com as milícias operárias. Sufocada a revolução fascista, atacariam o Govêrno, acusando-o de usar complacência com os fascistas. Repetiriam na Espanha o que os bolchevistas fizeram na Rússia, em relação ao Kerensky, depois de dominado o movimento militar de Kornilof.

Determinou Dimitroff que os comunistas espanhois provocassem os fascistas e as direitas, levando os à revolução. O plano deu resultado, pois o exército, depois do assassinato de Calvo Sotelo, exasperado, começou o movimento salvador.

Mas a revolução, em vez de ser dominada pelas milícias vermelhas, alastrou-se por tôda a Espanha. Nas circunstâncias actuais, existe apenas uma maneira de defender o marxismo na Espanha: é a U. R. S. S. entrar na luta abertamente. Segundo a ideologia marxista que não reconhece pátrias, devia ser êsse o caminho a seguir pelo Govêrno de Moscovo. Mas Staline não é judeu internacionalista. É imperialista russo. Por isso não arriscará a sua pátria a uma guerra com a Alemanha e a Itália. Enviará armamento clandestinamente, prestará auxílio sem comprometer a U. R. S. S, e mandará fazer discursos inflamados para deitar poeira nos olhos dos seus partidários.

O internacionalismo comunista já há muito que teve o seu entêrro. E não passa de chantage a afirmação do *Jornal de Moscovo*: «Os acontecimentos de Espanha oferecem uma excelente ocasião para abater a insolência dos Estados fascistas intransigentes».

Juramento cumprido

Onze de Novembro: dia do Armistício. Um homem, um alemão, chega a Vieil-Armand, norte da França. Trás rude cruz de madeira ao ombro. Estaca e crava na terra a haste dessa cruz.

Abalára da Alemanha, há três anos. Atravessou a Áustria, a Itália do Norte, a Jugoslávia, a Bulgária e a Turquia. Atingiu a Palestina, os lugares santos. Regressou pelo Egito, a Tunísia, Argélia, Marrocos e a Espanha, alcançando, enfim, a França. Longa jornada a pé, sempre sôb a carga do tosco madeiro.

Num dia de horror, em plena guerra, João Batista Muller, o soldado alemão, fizera o juramento de, se escarpasse à morte, ir mais tarde plantar sôbre a terra revolvida pela metralha, empapada em sangue e juncada de cadáveres, uma cruz que primeiro transportaria a Jerusalém.

Cumpriu. Essa cruz, humilde cruz de madeira, é símbolo de todos os males, de todos os sofrimentos, das vidas sacrificadas. É também o sinal da fé jurada e respeitada à fôrça de vontade. Ridículo? Nenhuma sincera convicção é ridícula, diz o jornal donde extraímos a notícia.

Quando, de facto, é sincera—acrescentâmos nós.

Necrologia

Faleceram nesta cidade: Joana da Piedade Lameiras, viuva, de 70 anos; João Augusto da Silva, casado, de 59 anos, vitimado por uma congestão pulmonar e Carlos da Naia Limas, de 13 anos, filho de João da Naia Micaela.

* * *

Ontem de madrugada tambem exalou o último suspiro o nosso bom amigo Domingos Magalhães, que três dias antes havia chegado de Macieira de Cambra para onde fôra há mêses na esperança de restaurar a abalada saúde.

Sem espaço neste número para nos alongarmos, limitâmo-nos a compartilhar do luto que envolve sua estremosa esposa a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães e tôda a família do inditoso môço.

O funeral realisa-se hoje pelas 16 horas, saíndo da capela das Barrocas para o cemitério novo.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 6 a 12 de Dezembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de uma descida, bastante pronunciada em 6, começa a subida barométrica que, oscilando bruscamente em 9, se acentua de 12 para 13.

Datas de novos ciclones—Em 6 e 9 e de 12 para 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra, Mar do Norte, Itália, Mediterraneo e Africa do Sul.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante com leve tendencia para subir no final do período.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 8 e 12.

Setúbal, 2 de Dezembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Esgueira, 3

Aquela mulherzinha que aqui vai vivendo atacada de lepra, continúa estendendo a mão à caridade para assim arranjar para seu sustento e de dois filhos que na sua companhia vivem, sem que apareça alguém que se interesse pelo seu internamento.

É triste.

— Começâmos hoje a publicar os donativos que vão chegando à comissão do bôdo aos pobres, no dia de Natal:

Comissão organisadora	30$00
Maria Estela J. Pereira	5$00
Anónimo	5$00
José Filipe . . .	1$00
António Rodrigues . .	1$00
D. Maria Helena Madeira	50$00
Anónimo	5$00
Manuel A. H. Pinheiro	5$00
Soma. . .	102$00

— Teve lugar, domingo, na Escola Masculina desta localidade, a eleição dos corpos gerentes da sua Caixa Escolar, comparecendo elevado número de sócios protectores. Apurou-se o seguinte resultado: *Presidente*, professor Luís H. Pinheiro; *secretário*, João de Almeida, aluno da 4.ª classe; *tesoureiro*, Manuel Mateus Farto; *vogais*, Américo Ramalho e Joaquim Luís de Abreu.

No final da assembleia o sócio sr. dr. Adérito Madeira falou sôbre a fundação, na mesma escola, duma cantina para fornecer sopa às crianças mais necessitadas.

— Foi aqui festejado no princípio da semana o Santo André, padroeiro da freguesia.

Constou de cerimónias religiosas e arraial, abrilhantado por uma filarmónica de Eixo.

C.

Verdemilho, 2

Realisou-se ante-ontem o enlace matrimonial do nosso amigo António dos Santos Capela com a menina Guilhermina Bartolomeu, simpática filha do sr. Manuel Gonçalves Bartolomeu.

Aos nubentes auguramos um futuro repleto de venturas.

—O gatuno que se encontrava preso nessa cidade, autor do roubo dum rádio a que já nos referimos, acabou por confessar o seu paradeiro, pois tinha-o enterrado em S. Tiago numa propriedade dum individuo que também se suspeita ser conivente na proeza.

As nossas felicitações aos Netos, que já tinham perdido as esperanças de o rehaverem.

—De Lisboa esteve aqui de visita a sua família o sr. Silvério Vieira Neves.

—Também cá esteve de visita a seus pais o nosso particular amigo Alvaro Gonçalves, aluno de medicina da Universidade de Coimbra.

C.

Quinta do Picado, 3

Com 65 anos, parte dos quais de sofrimento atroz depois que adquiriu uma bronquite asmática, faleceu o sr. Francisco da Silva Brilhante que aqui era muito estimado, tendo, por isso, um funeral assaz concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

C.

Oliveirinha, 3

A Comissão Administrativa da Junta desta freguesia fez público por meio de editais que todos os proprietários de adobes fabricados no baldio da Gandara são obrigados a retirá-los até o fim de Maio do próximo ano sob pena da mesma Junta os considerar propriedade sua, caso não seja acatada a deliberação.

—Para comemorar o dia da independência de Portugal, cujo aniversário passou na terça-feira, concentraram-se aqui todas as crianças das escolas da freguesia a quem o professor Santos Jorge explicou o significado da revolução e o seu colega Adelino Vidal fez vêr o respeito que é devido à bandeira nacional, como símbolo da Pátria. As crianças percorreram, depois, as principais ruas, entoando o hino da Restauração e a *Portuguêsa*, conseguindo interessar o povo com as suas manifestações.

O dia esteve explêndido.

C.

Junta de Freguesia da Oliveirinha

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Oliveirinha avisa todos os proprietários de adôbes fabricados no baldio da Gandara de que são obrigados a retirá-los dali até o fim do mês de Maio do próximo ano sob pena, de, findo que seja aquêle prazo e não cumprida essa formalidade, a Comissão os considerar propriedade sua.

E para constar se passou êste e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oliveirinha, 8 de Novembro de 1936.

O Presidente,

a) *Rafael Simões*

Secção desportiva

Foot-Ball

S. C. de Lamas, 4—Galitos, 0

Realisou-se domingo, no Estádio Municipal, para o campeonato da II Divisão, um encontro entre êstes dois grupos, saindo vencedor o *team* visitante por 4-0.

Com duas vitorias sôbre o *Beira-Mar*, os *Galitos* acabam de perder com dois grupos inferiores no curto espaço de oito dias.

Ignorâmos como decorreu o jôgo em Esmoriz, mas devemos acentuar que o *Sport Club* de Lamas alcançou agora uma vitoria justa.

Lamentâmos, no entanto, a maneira como certa *claque* se manifestou em campo. Foi simplesmente vergonhoso o que mais uma vez se presenciou no domingo. E perante a atitude de certos desportistas protestâmos como aveirenses educados, que nos prezâmos de ser.

E nada mais, por hoje.

Beira-Mar—Esmoriz

Este encontro marcado para o mesmo dia, em Esmoriz, não se chegou a efectuar devido a uma deliberação da A. F. A.

Foi pena.

Em Cavalaria 8

Com a presença do inspector de Cavalaria, sr. Brigadeiro D. Luís da Cunha Menezes, que presidiu ao juri, secretariado pelos srs. coronel Santos Natividade, comandante do regimento e tenente-coronel Abílio Namorado, realisaram-se algumas provas de Hipismo, Esgrima e Tiro que foram disputadas entre oficiais, sargentos e soldados daquela arma. Foi instituida a *Taça Fuentes de Cantos*, cuja prova foi disputada por duas *équipes* que representavam os esquadrões do regimento, tendo na classificação geral saido vencedor o 2.º, comandado pelo sr. Capitão Neves Marçal.

Damos a seguir o resultado das outras provas:

EQUITAÇÃO

Oficiais—1.º, tenente-picador José Toscano; 2.º capitão Faria de Morais; 3.º, major Sousa e Faro.

Sargentos—1.º, furriel Cavaco; 2.º, sargento Neves Vieira; 3.º, furriel Pires Duarte; 4.º, furriel Domingues; 5.º, furriel Correia; 6.º furriel Marques.

Cabos e soldados—1.º, cabo Manuel Augusto; 2.º, cabo Angelo de Freitas; 3.º, soldado Ferreira da Costa; 4.º, cabo Fernandes Nogueira; 5.º, cabo Manuel Pinho; 6.º, cabo Cesar Ferreira.

ESGRIMA

Oficiais—1.º, tenente-picador José Toscano; 2.º, capitão Faria de Moraes; 3.º, major Sousa e Faro.

Sargentos—1.º, furriel Correia; 2.º, furriel Domingues; 3.º, furriel Cavaco; 4.º, sargento Neves Vieira; 5.º, furrieis Marques e Duarte.

TIRO

Oficiais—1.º, major Sousa e Faro; 2.º, tenente-picador José Toscano; 3.º, capitão Faria de Moraes.

Sargentos—1.º, sargento Neves Vieira; 2.º, furriel Domingues; 3.º, furriel Pires Duarte; 4.º, furriel Cavaco; 5.º, furriel Marques; 6.º, furriel Correia.

Cabos e soldados—1.º, cabo Fernandes Nogueira; 2.º, cabo Manuel Augusto; 3.º, soldado Ferreira da Costa; 4.º, cabo Angelo de Freitas; 5.º, cabo Manuel Pinho; 6.º, cabo Cesar Ferreira.

Estas provas, que despertaram interesse não só no elemento militar mas também no público que a elas assistiu, realisaram-se no Campo de Obstáculos do quartel de Sá, na Sala de Armas e na Carreira de Tiro.

* * *

Em homenagem ao falecido capitão Campos Ferreira que há dois anos deixou o mundo, também se realisou, ante-ontem, um concurso hípico, sendo disputadas duas taças: uma para oficiais e outra para sargentos.

A prova de oficiais iniciou-a com um explêndido percurso o sr. major Souza e Faro, 50 anos ainda moços, que fazem inveja a muitos cavaleiros novos e que neste desporto foi um dos grandes mestres da velha guarda. Ao findar o percurso foi muito aplaudido.

Eis o resultado das duas provas:

Oficiais—1.º, tenente Simões Freire; 2.º, major Souza e Faro; 3.º, tenente-picador José Toscano.

Sargentos—1.º, furriel Serafim Ferreira; 2.º, furriel Júlio Domingues; 3.º, sargento Neves Vieira.

Foi também disputado um objecto de arte entre cabos e soldados ficando classificado em primeiro lugar o 2.º esquadrão.

Y.

Agradecimento

—:—

MISSA

A família de Laura A. dos Santos Morais, em extremo reconhecida, vem por êste meio agradecer a tôdas as pessôas que se dignaram encorporar no funeral e bem assim a todos aqueles que lhe manifestaram o seu pesar e muito especialmente quere significar aos ilustres clínicos drs. Alberto Soares Machado e Armando Simões a sua muita gratidão pelo altruismo, abnegação, dedicação e carinho dispensados, durante a doença, à Saüdosa Morta, em sufrágio da qual no dia 7 do corrente, na Igreja de S. Gonçalo, pelas 9 horas, terá logar a missa do 30.º dia.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1936.

Campanha de Produção Agricola

VII Brigada Técnica

AVEIRO

Á Lavoura

A-fim-de habilitar os agricultores da sua área de acção a bem cuidar das suas árvores de fruto e procurando resolver a dificuldade que a todos assoberba, da falta de podadores competentes, resolveu esta Brigada Técnica levar a cabo a realização de cursos práticos em que será ministrará instrução especializada de póda de fruteiras. Nesta ordem de ideias, realizar-se-hão cursos, dos acima aludidos, em Aveiro (dois cursos), Albergaria-a-Velha, Agueda, Ilhavo, Oliveira de Azemeis e Ovar.

Para a frequência destes cursos desde já se recebem na séde da Brigada as inscrições dos interessados, mais se torna público que dentre estes, em cada curso se aceitarão a inscrição de operários rurais (jornaleiros) que vivam do seu trabalho, a quem a Brigada pagará, enquanto durar o curso que frequêntem, o salário diário de 9$00, desde o momento que tenham boa frequência e aproveitamento. Áqueles que terminarem o curso com bom aproveitamento, será pela Brigada passado um cartão de podador. A todos os que se inscreverem se participará, oportunamente, a data, hora e local em que os cursos se realizam.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936

O Chefe da Brigada

a) *Antonio de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

Junta de Freguesia da Oliveirinha

EDITAL

A Comissão Administrativa desta Junta de Freguesia, torna público que no dia 12 do próximo mês de Dezembro será pôsto em hasta pública a arrematação do piso da Feira de Oliveirinha, referente ao ano de 1937, bem como a do estrume proveniente do mesmo piso.

E para constar se passou êste e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oliveirinha, 22 de Novembro de 1936.

A Comissão Administrativa

Comarca de Aveiro

Divórcio

Nos termos do Art.º 19 do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 24 de Julho último, com transito em julgado, foi autorisado definitivamente o divórcio entre D. Eduarda Pereira Osório ou D. Eduarda Osório Flamengo, doméstica, e João Luís Flamengo, escrivão de Direito, ambos desta cidade.

Aveiro, 25 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.º

José de Almeida Azevedo

O Chefe da 1.ª Secção,

João António de Morais Sarmento

A fechar

—

No Tribunal:

—Tem parentes próximos?

—Não senhor.

—Então você, quando foi preso, não disse que tinha mãi e irmãos?

—Disse, sim senhor, mas esses estão todos na Africa a estas horas.

Comarca de Aveiro

—

Anúncio

2.ª pulicação

O Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Juiz de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro.

Por êste meio fica intimado João de Oliveira da Velha, casado, marítimo, actualmente auzente em parte incerta, mas cujo último domicílio foi em Ilhavo, para comparecer no dia 7 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial em Aveiro a-fim-de se proceder à conferência de conjuges, para se resolver sôbre o destino e alimentos dos filhos menores comuns na acção de divórcio que lhe intentou sua mulher Maria Ferreira da Conceição ou Maria do Céu Oliveira, doméstica, de Ilhavo, declarando-se-lhe que poderá comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador bastante.

Aveiro 31 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Joaquim Gonçalves Verdadeiro e mulher Maria d'Almeida, agricultora, residente na Ponte de Vagos, freguezia de Calvão, se há-de arrematar e entregar por qualquer preço e a quem mais oferecer, o seguinte:

Umas casas e quintal, sitos no logar da Ponte de Vagos, freguezia de Calvão, que fôra avaliado em 1.500$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O escrivão,

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 de Dezembro procximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço, porque vai à praça, e que são 3.750$00, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, mas actualmente auzente em parte incerta no Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, na Rua Almirante Candido dos Reis, número oitenta e nove, penhorados na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Público.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo, e bem assim é intimado aquele José Augusto Fernandes para assis-

tir à praça, querendo.

Aveiro, 16 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República e no inventário orfanologico a que se procede por obito de João Marques Simões, que foi do lugar e freguesia de Eirol, d'esta mesma comarca, em que é, cabeça de casal Felismina Marques, viuva que d'ele ficou e moradora no dito lugar e freguesia, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do preço porque entram em praça, os seguintes moveis:

A quarta parte d'uma terra lavradia que forma um prédio distinto, sita nos Barreiros, limite da freguesia de Requeixo, entra em praça por 200$00;

Terra lavradia, sita no Raso, limite da freguesia de Requeixo, entra em praça por 700$00;

E terreno a mato, no sitio das Sortes da Carreira, limite do lugar e freguesia de Eirol, entra em praça por 300$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Toda a sisa e despesas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 23 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

Por sentença de 11 de Novembro de 1936, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria de Lourdes d'Oliveira Chuva, doméstica, moradora na Rua de Camões, de Ilhavo, e seu marido Cesário Ferreira Branco, empregado fabril, actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 13 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento